

Aliança

Internacional contra
o HIV/SIDA

Ação de apoio comunitário à SIDA
em países em desenvolvimento

As Crianças do Amanhã: Notas Temáticas na África Vasta

Fortalecimento Económico



Recursos para comunidades
que trabalham com crianças
órfãs e vulneráveis

Agradecimentos

O que é a Aliança Internacional Contra o HIV/SIDA?

A Aliança Internacional Contra o HIV/SIDA (Aliança) é uma organização internacional não governamental que apoia comunidades em países em desenvolvimento com o objectivo de fazer uma contribuição significativa na prevenção do HIV, na assistência à SIDA e no apoio a crianças afectadas pela epidemia. Desde a sua fundação em 1993, a Aliança tem fornecido assistência financeira e técnica a ONGs e OBCs de mais de 40 países.

© Copyright texto International HIV/AIDS Alliance 2003

© Copyright ilustrações David Gifford 2003
As informações e ilustrações contidas nesta publicação podem ser livremente reproduzidas, publicadas ou de outra forma usadas em atividades que não visem o lucro sem a autorização prévia da International HIV/AIDS Alliance. No entanto, a International HIV/AIDS Alliance exige sua citação como fonte de tais informações.

Esses recursos tornaram-se viáveis através do apoio da U.S. Agency for International Development (USAID) e USAID Bureau for Africa sob os termos da Concessão Número HRN-G-00-98-00010-00, e da Swedish International Development Agency (Sida). Opiniões aqui expressas não reflectem necessariamente as opiniões dos patrocinadores mencionados acima.



A Aliança gostaria de agradecer a todos aqueles que contribuíram para esta publicação:

MEMBROS DO GRUPO DE DESENVOLVIMENTO AS CRIANÇAS DO AMANHÃ

Adama Gueye, RNP+, Senegal; Alioune Fall, ANCS, Senegal; Amadou Sambe, CEGID, Senegal; Amani Mwangomba, TICOBABO, Quênia; Ana Gerónimo Martins, Associação Mulemba, Angola; Ana Pereira, Pastoral da Criança, Angola; Angello Mbola Terca, Caritas Angola, Angola; Anne Sjord, CONCERN, Uganda; Baba Goumbala, ANCS, Senegal; Batuke Walusiku, Forum for the Advancement of Women Educationists in Zambia, Zâmbia; Beven Mwachande, Salvation Army Masiye Camp, Zimbabwe; Boniface Kalanda, National AIDS Commission, Malawi; Bonifacio Mahumane, Save the Children, Moçambique; Boubacar Mane, Bokk Jëf, Senegal; Brice Millogo, IPC, Burkina Faso; Bruno Somé, IPC, Burkina Faso; C. Nleya, Ministry of Health and Child Welfare, Zimbabwe; Carina Winberg, Kubatsirana, Moçambique; Catherine Diouf, SWAA, Senegal; Catherine Fall, Bokk Jëf, Senegal; Catherine S. Ogolla, KANCO, Quênia; Charles Becker, Réser-SIDA, Senegal; Clara Chinaca, Kubatsirana, Moçambique; David Mawejje, Save the Children UK, Uganda; Deo Nyanzi, UNESO, Uganda; Diallo Oumar Allaye, Mali; Dieudonné Bassonon, IPC, Burkina Faso; Djibril M. Baal, Synergie Pour l'Enfance, Senegal; Dorothy Namutamba, NACWOLA, Uganda; Dr. Edgar Lafia, Labo Bactério-virologie, Senegal; Dr. Fatim Louise Dia, ACI, Senegal; Dr. Léopold Gaston Boissy, Chu Fann, Senegal; Dr. Mame Anta Ngoné, Ndour Réser-Sida, Senegal; Dr. Maty Diouf, Synergie Pour l'Enfance, Senegal; Dr. Nakakeeto Margaret, Mulago Hospital, Uganda; Dr. Yakhya Ba, Synergie Pour l'Enfance, Senegal; Dr. Mtana Lewa, COBA, Quênia; Dr. Richard Okech, Plan International, Uganda; Ellen Jiyani, Malawi; Estela Paulo, FDC, Moçambique; Fodé konde, AJTB, Burkina Faso; Fortune Thembo, Salvation Army Masiye Camp, Zimbabwe; Fr. Alberto Mandavili, Caritas de Angola, Angola; Franceline Kaboré, IPC, Burkina Faso; Francisco Dala, Centro de Apoio as Crianças Órfãs, Angola; George Alufandika, Malawi; Hector Chiboola, University of Zambia, Zâmbia; Hope for a Child in Christ, Zimbabwe; Humphrey Shumba, Save the Children UK, Malawi; Irmã Emília Buendo, Abrigo das Crianças Órfãs, Angola; Jacinta Wamiti, COREMI, Quênia; Jackie Nabwire, NACWOLA, Uganda; Jacob Mati, IDS, Quênia; James Njuguna, UNV/NACC, Quênia; Jane Nalubega, Child Advocacy International, Uganda; John Williamson, Technical Advisor, DCOF, EUA; Kally Niang, CEGID, Senegal; Keith Heywood, Christian Brothers College, Zimbabwe; Khalifa Soulama, IPC, Burkina Faso; Kilton Moyo, Thuthuka Project, Zimbabwe; Lillian Mworeko, UNASO, Uganda; Linda Dube, Salvation Army Masiye Camp, Zimbabwe; Ludifine Opundo, SWAK, Quênia; Lukubo Mary, TASO, Uganda; Mame Diarra Seck, RNP+, Senegal; Mark Rabundi, St. John

Agradecimentos

Community Center, Quénia; Mary Simasiku, Care International Zambia, Zâmbia; Ncazelo Ncube, Salvation Army Masive Camp, Zimbabwe; Ndèye Seynabou Ndoye Ngom, Synergie Pour l'Enfance, Senegal; Noah Sanganyi, Children's Department, Quénia; Olex Kamowa, Malawi; PACT Zimbabwe, Zimbabwe; Pafadnam Frédéric, APASEV, Burkina Faso; Pamela Mugisha, Action Aid, Uganda; Pastor Z.K. Khadambi, PAG, Quénia; Patience Lily Alidri, Save the Children UK, Uganda; Patrick Nayupe, Save the Children UK, Malawi; Petronella Mayeya, African Regional Council for Mental Health, Zâmbia; Resistance Mhlanga, Salvation Army Masiye Camp, Zimbabwe; Rose Kambewa, Malawi; Sawadogo Fati, AAS, Burkina Faso; Simon Ochieng, FHI, Quénia; Simon Pierre Sagna, Sida-Service, Senegal; Sobgo Gaston, Save the Children, Burkina Faso; Some Paul-André, IPC, Burkina Faso; Sphelile Kaseke, National Aids Council Youth Task Force – Bulawayo, Zimbabwe; T. Ncube, Ministry of Health and Child Welfare, Zimbabwe; Tahirou Ndoye, CEGID, Senegal; Thompson Odoki, UWESO, Uganda; Tommaso Giovacchini, Save The Children UK, Angola; V. N. Thatha, Ministry of Education and Culture, Zimbabwe; Victor K. Jere, Save the Children USA, Malawi; Wachira Mugo, ARO, Quénia; Wairimu Mungai, WEMIHS, Quénia; Willard Manjolo, Ministry of Gender, Youth and Community Services, Malawi; Yacouba Kaboré, MSF/EDR, Burkina Faso.

MEMBROS DA JUNTA DE CONSULTORIA AS CRIANÇAS DO AMANHÃ

Amaya Gillespie, UNICEF, EUA; Andrew Chetley, Exchange, Healthlink Worldwide, Reino Unido; Brenda Yamba, SCOPE, Zâmbia; Denis Tindyebwa, Regional Centre for Quality of Health Care, Uganda; Doug Webb, Save the Children UK, Reino Unido; Dr. Ngagne Mbaye, Synergie Pour l'Enfance, Senegal; Eka Williams, Population Council, África do Sul; Elaine Ireland, Save the Children UK, Reino Unido; Geoff Foster, Zimbabwe; Jill Donahue, Catholic Relief Services, Zimbabwe; John Musanje, Family Health Trust, Zâmbia; Peter McDermott, USAID Bureau for Africa, EUA; Stan Phiri, UNICEF, Quénia; Stefan Germann, Salvation Army Masiye Camp, Zimbabwe; Tenso Kalala, SCOPE, Zâmbia.

FUNCIONÁRIOS E CONSULTORES DA ALIANÇA INTERNACIONAL CONTRA O HIV/SIDA

Histórico



Essas Notas Temáticas fazem parte de um conjunto de seis documentos, do qual constam cinco assuntos e esta visão geral:

- Apoio educacional
- Saúde e nutrição
- Apoio psicossocial
- Inclusão social
- Fortalecimento económico

Essas Notas Temáticas foram criadas através de um processo altamente participativo, orientado por uma junta de consultoria internacional. Durante a criação dessas Notas Temáticas em inglês, francês e português, elas foram revisadas por mais de 80 pessoas na África. Essas pessoas leram e fizeram comentários sobre os artigos, e adicionaram exemplos e estudos de caso de seus próprios países. Uma parte da revisão ocorreu numa reunião em Uganda, onde compareceram vinte pessoas de Uganda, Malawi, Zâmbia, Zimbábue, Quênia, Burkina Faso, Senegal, Mali, Moçambique e Angola. As pessoas que compareceram a essa reunião levaram as Notas Temáticas de volta aos seus colegas nos seus países de origem, os quais fizeram mais um processo de revisão. Os exemplos e os estudos de caso desse processo foram anotados no texto como vindo de um "Membro do Grupo de Desenvolvimento As Crianças do Amanhã".

Essas Notas Temáticas estão divididas em quatro secções:

INTRODUÇÃO

Fornece uma visão geral e explica porque é que os programas precisam de fortalecer a capacitação económica das comunidades.

ASSUNTOS

Descreve o impacto económico do HIV/SIDA nas crianças.

PRINCÍPIOS

Resume os princípios que devem guiar os programas que visam fortalecer a capacidade económica.

ESTRATÉGIAS

Descreve possíveis estratégias para fortalecer a capacidade económica das crianças, famílias e comunidades.

Existe uma base de evidência cada vez maior para estratégias que sejam eficazes em apoiar crianças órfãs e vulneráveis. Como a base de evidência ainda não está completa, as estratégias nas Notas Temáticas incluem aquelas que foram implementadas, assim como sugestões para estratégias baseadas na experiência de pessoas que trabalham com crianças órfãs e vulneráveis. Sendo assim, as estratégias não são dadas em nenhuma ordem de prioridade ou eficácia relativa.

Introdução

DIREITOS DA CRIANÇA À CAPACITAÇÃO ECONÓMICA

De acordo com a Convenção sobre os Direitos das Crianças¹:

- As crianças têm direito a ter padrões de vida adequados.
- As crianças têm direito ao acesso a benefícios sociais tais como seguro social.

Membro do Grupo de Desenvolvimento As Crianças do Amanhã

Muitas crianças órfãs e vulneráveis vivem em condições de carência absoluta. O HIV/SIDA tem um impacto económico significativo, o qual tanto determina quanto aumenta a pobreza. As doenças e mortes relacionadas com o HIV/SIDA aumentam os encargos e diminuem a renda das famílias, esgotando-lhes os recursos económicos. A responsabilidade por um número adicional de crianças aumenta os encargos das famílias que já estão a passar dificuldades económicas. Em muitos países, as comunidades e parentes não dispõem de recursos para ajudar financeiramente as famílias órfãs e afectadas.

As famílias carentes lutam para atender necessidades básicas, o que tem consequências desfavoráveis na nutrição, condições de habitação, educação e condições de vida das crianças. Viver em pobreza também reduz oportunidades de formação e educação. Com poucas qualificações e habilidades, as perspectivas de emprego futuro são limitadas a trabalhos ocasionais e mal pagos. Isto reduz a possibilidade das pessoas melhorarem a sua situação económica e perpetua a pobreza. Além disso, muitas crianças órfãs e afectadas não recebem as suas heranças e não têm bens com os quais possam gerar renda ou obter crédito.

Mitigar o impacto económico da epidemia nas crianças órfãs e vulneráveis requer uma acção que proteja os direitos de herança e que garanta que as crianças tenham acesso à educação e estudem. Além disso, são necessários grandes esforços para fortalecer a capacidade económica das famílias e comunidades que cuidam de órfãos e crianças afectadas pelo HIV/SIDA devido ao impacto da pobreza na nutrição e nas condições e oportunidades de vida das crianças.

¹ Consulte www.unicef.org/crc/crc.htm

Na Costa do Marfim, um estudo com famílias de áreas urbanas revelou que a renda média foi reduzida em mais que 50% e as despesas com assistência médica aumentaram em 400% nas famílias afectadas pela SIDA.

Membro do Grupo de Desenvolvimento As Crianças do Amanhã

Em Malawi, o programa COPE (*Community-based Options for Protection and Empowerment*) revelou grande tensão económica nas famílias chefiadas por adolescentes, um dos avós ou um dos pais a sofrer da doença. As crianças nessas famílias não têm alimentos, vestuário, sapatos e roupas de cama.

Membro do Grupo de Desenvolvimento As Crianças do Amanhã

Impacto económico do HIV/SIDA.

1 INTENSIFICAÇÃO DA POBREZA

As crianças pertencentes a famílias afectadas pelo HIV/SIDA e que perderam seus pais têm maior probabilidade de ser carente pelas seguintes razões:

- **Maiores gastos com assistência médica** – as famílias com membros que sofrem de doenças relacionadas ao HIV/SIDA gastam uma boa parte da sua renda com despesas médicas.
- **Renda familiar reduzida** – ocorre quando os pais estão muito doentes para trabalhar na machamba ou ganhar dinheiro e também devido a sua morte.
- **Despesas funerárias** – em algumas áreas muito afectadas pelo HIV/SIDA, as comunidades que costumavam compartilhar as despesas funerárias com as famílias afectadas não podem mais fazer isso. Toda a responsabilidade passou a ser das famílias. O custo de um enterro pode ser muito alto: o período de luto é longo; espera-se que a família enlutada custeie os alimentos e bebidas de todos os convidados; e as famílias às vezes têm de enfrentar muitos funerais em sucessão, num curto espaço de tempo.
- **Dívida** – às vezes os pais morrem e deixam dívidas por pagar.
- **Escassez de recursos** – o aumento de despesas e a redução das rendas esgotam os recursos económicos das famílias, o que causa ou piora ainda mais a pobreza. As estratégias utilizadas pelas famílias nos períodos de dificuldade económica incluem:
 - Utilizar poupança
 - Procurar trabalho pago
 - Trocar para culturas de subsistência com menos encargos
 - Vender animais
 - Fazer empréstimos
 - Reduzir consumo e gastos com alimentos, saúde e educação

A pobreza e as estratégias utilizadas para lidar com as dificuldades económicas afectam as seguintes condições de vida das crianças:

- **Saúde e nutrição** – os órfãos e as crianças pertencentes a famílias afectadas, em geral, recebem menos assistência médica porque as suas famílias não têm condições financeiras para custear as consultas e os medicamentos necessários. Eles também podem ser subnutridos porque as suas famílias não têm mão-de-obra, habilidades para cultivar alimentos em quantidade suficiente ou

Assuntos

Um estudo realizado numa área urbana de Burundi revelou que as crianças pertencentes a famílias afectadas pelo HIV/SIDA começavam a trabalhar mais cedo do que as crianças de famílias não afectadas. A renda nas famílias afectadas dependia muito do trabalho das crianças com menos de 15 anos de idade. A maioria delas recebia algum dinheiro como resultado do comércio que envolve pequenas somas, da execução de pequenas tarefas ou de esmola. A maioria não estudava ou só frequentava a escola ocasionalmente.

Save the Children UK (2001)

não têm dinheiro para comprá-los. Por isso, a venda de animais pode agravar a desnutrição. Os principais alimentos (aqueles cujo cultivo necessita de menos cuidados) são, muitas vezes, menos nutritivos.

- **Acomodação** – as famílias afectadas pelo HIV/SIDA e as famílias órfãs geralmente são demasiadamente pobres para manter e reparar suas habitações. As crianças muitas vezes abandonam as suas casas e vivem na rua. Em áreas urbanas, as famílias podem perder as casas onde vivem quando não conseguem pagar o aluguer. Em áreas rurais, as famílias podem perder as suas casas quando estas estão ligadas ao emprego dos pais, como no caso de algumas quintas comerciais.
- **Educação** – as famílias carentes podem não conseguir pagar as taxas escolares ou os fardamentos, livros e outros equipamentos. As crianças pertencentes a famílias carentes têm menor probabilidade de estudar e, quando o fazem, tendem a frequentar a escola de forma irregular.
- **Oportunidades na vida** – às vezes, as crianças pertencentes a famílias afectadas, ou ainda, que perderam os pais, precisam de começar a trabalhar fora para contribuir ou mesmo para sustentar as suas famílias ou lares. Essas crianças começam a trabalhar mais cedo do que as outras da mesma idade e geralmente desistem da escola ou faltam às aulas, o que afecta as suas oportunidades de alfabetização ou obtenção de qualificações. Em casos extremos, as crianças podem ver-se forçadas a fazer sexo para sustentar a si e a seus irmãos mais novos; as raparigas podem não ter outra opção para além do casamento prematuro ou tutores que exploram o seu trabalho.

2

FALTA DE OPORTUNIDADES ECONÓMICAS

As crianças órfãs e vulneráveis e as famílias afectadas geralmente não têm oportunidades de melhorar a sua situação económica devido à perda de herança e falta de acesso à educação, instrução, oportunidade de geração de renda e crédito.



Muitas vezes as crianças que perdem os pais têm que trabalhar ao invés de ir para a escola

Assuntos



Muitas vezes as crianças perdem sua herança

- **Herança** – o facto dos pais não deixarem um testamento e de não existir direitos legais, documentos de propriedade ou acesso à assistência jurídica pode significar que as crianças perderão o seu direito à herança (dinheiro, terra, propriedades e animais). Em alguns lugares, os parentes apoderam-se da herança das crianças, mesmo quando as leis ou a religião providenciam a transferência de propriedades para os filhos. Não existe assistência que possibilite que as crianças reivindiquem seus direitos. Muitas vezes, os avós não têm recursos ou condições para reivindicar uma causa em nome dos seus netos.

"As pessoas, na comunidade, apoderaram-se das nossas terras porque acharam que a nossa mãe, que costumava trabalhar nela, havia morrido."

- **Crédito** – as pessoas carentes têm dificuldade de obter crédito para actividades de geração de rendas porque não possuem nada para oferecer como garantia. Muitas vezes, as famílias carentes já têm dívidas ou têm receio de pedir dinheiro emprestado porque talvez não consigam pagá-lo de volta. As instituições que fazem empréstimos nem sempre são acessíveis às pessoas de áreas rurais, ou não oferecem crédito para avós ou adolescentes. Pode acontecer das crianças órfãs não estarem cientes dos seus direitos ou lhes ser recusada a parte que os seus pais tinham em programas comunitários de poupança e crédito.
- **Educação e instrução** – as crianças que não frequentam o ensino formal geralmente perdem a oportunidade de obter outro tipo de formação. Muitas vezes, os pais morrem sem passar as suas habilidades e conhecimentos aos filhos, de modo que essas crianças não adquirem as habilidades para cultivar a terra ou administrar um negócio. A falta de habilidades na criação de animais e nas actividades agrícolas contribui para a falta de garantia de alimentos e nutrição adequada.
- **Oportunidades de emprego e geração de rendas** – as crianças sem qualificações e habilidades têm menos perspectivas de emprego e geração de rendas. Os avós e outros provedores de cuidados geralmente não têm as habilidades e as oportunidades de gerar renda para sustentar as crianças das quais cuidam. Em muitas comunidades de áreas rurais, as oportunidades de emprego são limitadas, de modo que as crianças mais velhas vêem-se obrigadas a migrar para áreas urbanas para encontrar trabalho. Mesmo onde existem oportunidades, pode ser difícil para as crianças mais velhas trabalharem, porque não têm ninguém para tomar conta de seus irmãos mais novos.

Na cidade de Bahir Dar, na Etiópia, raparigas órfãs costumam gerar renda através de actividades que podem ser feitas em casa ou no mercado local (por exemplo, vender especiarias, cerveja doméstica, lenha e outros itens alimentícios). Rapazes, normalmente, envolvem-se com o comércio de pequenas somas (por exemplo, vender "chewing gum", pastilhas ou engraxar sapatos). Adultos costumam tirar vantagens das crianças no comércio – algumas crianças contam que as pessoas às vezes recusam-se a pagá-las.

Association Francois-Xavier Bagnoud (2000)

- Em áreas urbanas, as crianças sem qualificações ou instrução têm opções limitadas de geração de rendas.

Em Uganda, um estudo revelou que um em cinco órfãos e mais de um quarto das viúvas tiveram suas propriedades tomadas por outras pessoas.

Membro do Grupo de Desenvolvimento As Crianças do Amanhã

Princípios

Os princípios chave para orientar programas que visam lidar com as necessidades económicas das crianças infectadas ou afectadas pelo HIV incluem:

1. Proteger os direitos legais das mulheres e crianças.
2. Direcção do apoio às famílias ao invés de apoiar as crianças individualmente.
3. Fortalecer os recursos económicos das famílias.
4. Apoiar a produção agrícola e fortalecer as redes de segurança comunitárias.
5. Apoiar iniciativas que ajudem as crianças órfãs e vulneráveis a desenvolver habilidades práticas de auto-ajuda.
6. Examinar cuidadosamente antes de apoiar actividades de geração de renda.
7. Aumentar oportunidades de emprego e de geração de rendas.

Estratégias

Orientação para programas de fortalecimento de capacitação económica.

1 PROTEGER OS DIREITOS DA CRIANÇA

Promover a consciencialização e a responsabilidade comunitária em relação aos direitos das viúvas e crianças.

Princípio no qual essa estratégia baseia-se:

Proteger os direitos legais das mulheres e crianças – é indispensável a observância rigorosa dos direitos de herança para que se possa proteger as famílias e crianças afectadas contra os efeitos económicos desfavoráveis do HIV/SIDA. É importante proteger os direitos das viúvas, tanto quanto os das crianças, visto que o bem-estar económico das crianças que perderam o pai, em geral, depende dos recursos económicos que foram deixados para as suas mães. Os programas podem lutar por uma estrutura jurídica que proteja os direitos das viúvas e crianças à herança e benefícios, e garanta que as leis sejam postas em prática.

Ações para atingir os objectivos propostos:

- Apoiar os pais a planear o futuro de seus filhos, inclusive a elaborar testamento e fazer outros preparativos, como passar documentos de propriedade e certidões de nascimento aos filhos.
- Incentivar hospitais a registar parentes mais próximos e incluir viúvas e filhos nos atestados de óbito.
- Incentivar o registo de nascimento para garantir que as crianças tenham uma certidão de nascimento, especialmente em lugares onde isto seja necessário para herdar terra e propriedade ou para obter acesso à assistência social. Na África do Sul, por exemplo, menos de 50% das crianças tem certidão de nascimento e esse documento é necessário para a obtenção de concessões de assistência social.
- Incentivar líderes comunitários a responsabilizar-se pela protecção dos direitos das viúvas e crianças órfãs, e a desenvolver estratégias para protegê-las de parentes sem escrúpulos.
- Promover programas de poupança e crédito de forma que as crianças possam receber a parte que cabe aos seus pais.
- Fornecer assistência e serviços jurídicos para crianças, viúvas e avós, no intuito de aconselhá-las sobre o que é legal e ajudá-las a obter o que lhes é de direito.



Assegurar que as crianças tenham certidão de nascimento e outros documentos

Estratégias

Na África do Sul, os comités de cuidado de crianças certificam-se que elas tenham certidão de nascimento, o que é essencial para que possam reivindicar concessões de assistência social.

Save the Children UK (2001)

Em Angola, a "ALSSA", Fundação Padre Sikufinde no Lubango, ajudou algumas pessoas a recuperar terras que tinham sido tomadas pelos fazendeiros do lugar.

Membro do Grupo de Desenvolvimento As Crianças do Amanhã

- Influenciar governos a revisar e fazer cumprir as leis do trabalho e ajudar viúvas e crianças a beneficiar-se de seus direitos trabalhistas e quaisquer benefícios que lhes sejam de direito.

2 DIRECCIONAR O APOIO ÀS FAMÍLIAS

Princípio no qual essa estratégia baseia-se:

Direccionar o apoio às famílias ao invés de apoiar as crianças individualmente – o impacto económico do HIV/SIDA sobre as crianças depende dos recursos económicos das famílias. Os programas devem centrar-se no fortalecimento da capacidade económica das famílias, visto que isso é mais efectivo do que tentar fornecer apoio económico directamente aos órfãos. Os recursos devem ser direccionados aos agregados familiares mais vulneráveis e necessitados, que podem ser: famílias chefiadas por mulheres, famílias com um dos pais doentes, famílias chefiadas por órfãos e famílias que cuidam de crianças órfãs. Programas de microcrédito que têm as mulheres como grupo alvo apresentam dupla vantagem: aumentam o status da mulher dentro da família e promovem a solidariedade entre elas.

Acções para atingir os objectivos propostos:

- Introduzir medidas práticas com a finalidade de proporcionar algum tempo livre para as pessoas que exercem actividades produtivas e de geração de rendas. As diferentes abordagens podem incluir:
 - Criar centros de cuidados infantis para que os provedores de cuidados/assistentes possam trabalhar.
 - Melhorar o abastecimento de água e introduzir fogões que economizem combustível para que os provedores de cuidados/assistentes gastem menos tempo na colecta de água e lenha.
- Ajudar na criação de grupos de apoio para provedores de cuidados ou assistentes (avós, adolescentes ou viúvas) que possam fornecer apoio prático mútuo.
- Promover formação profissional e crédito, depois de um estudo de viabilidade, para famílias afectadas e chefes de família, tais como viúvas, avós, adolescentes e especialmente àqueles que não tenham tido experiência anterior com a gestão de actividades de geração de rendimentos.
- Encaminhar famílias vulneráveis a serviços fornecidos através de igrejas e serviços de assistência social para que possam obter ajuda financeira e de outra natureza.

Estratégias

Vijana Simama Imara, uma organização na Tanzânia administrada por jovens com idades entre 13 e 20 anos, oferece apoio prático às famílias chefiadas por adolescentes e avós (ajudando, por exemplo, na construção e reparo de suas moradias).

UNAIDS (2001)

No Zimbábue, algumas comunidades fundaram creches e centros para cuidar de crianças durante o dia com o objectivo de possibilitar que crianças mais velhas fossem à escola ou trabalhassem.

De forma similar, em Burkina Faso, a Associação de Viúvas e Órfãos (*Widows and Orphans Association*), tradicionalmente envolvida na protecção dos interesses legais e económicos de viúvas e órfãos, também estabeleceu berçários a fim de fornecer um lugar seguro para crianças durante o dia, enquanto aqueles que lhes prestam cuidados trabalham ou estudam. Essa associação também ensina raparigas a tricotar e costurar.

Donahue J. and De Lay, B. (1999)

No Quênia, algumas mulheres que cuidam de órfãos e de seus próprios filhos sugeriram que começassem a ter aulas de costura para que pudessem fazer e vender fardamentos escolares para gerar renda. Esta abordagem foi usada na África do Sul, onde grupos de mulheres conseguiram contractos para produzir fardamentos para escolas locais, além de fazer e vender fatos desportivos, camisas para rapazes e vestidos para raparigas.

Membro do Grupo de Desenvolvimento As Crianças do Amanhã

- Ajudar famílias carentes a produzir alguns dos artigos domésticos de que necessitam, como cobertores, roupas e mobília.
- Fornecer empréstimo em dinheiro ou mercadoria, através, por exemplo, de um fundo rotativo administrado pela comunidade.
- Criar um fundo comunitário de assistência social para pagamento de pequenas gratificações com a finalidade de ajudar as pessoas a pagar suas despesas vitais.

3 FORTALECER OS RECURSOS ECONÓMICOS DAS FAMÍLIAS

Princípio no qual essa estratégia baseia-se:

Fortalecer os recursos económicos das famílias – as famílias precisam de recursos adequados para lidar com as suas dificuldades económicas (de modo que não sejam forçadas a vender bens que impeçam sua capacidade de gerar renda e produzir alimentos) e de recursos que lhes possibilitem gerar renda. Os recursos económicos chave incluem: a terra, os animais, a poupança e o acesso ao crédito.

O acesso à microfinança (poupança, crédito, seguro) pode ajudar as famílias a manter pequenos fluxos de renda estáveis durante as crises, assim como fornecer oportunidades de economizar e reduzir a vulnerabilidade a perdas e intensificação da pobreza. Ajudar as famílias a conservar os seus bens, tais como seus animais e sua terra, também ajuda a proteger a garantia de alimentos. As experiências anteriores sugerem que é melhor para as ONGs e para as organizações comunitárias trabalhar em colaboração com as instituições especializadas em microfinanças, ao invés de tentar iniciar seus próprios programas nessa área.

Na África do Sul, o Fundo para Crianças Nelson Mandela está a formar parceria com instituições de microfinanças para desenvolver programas financeiros inovadores e fornecer serviços de assistência comercial a famílias e comunidades que sustentam crianças órfãs e vulneráveis

Membro do Grupo de Desenvolvimento As Crianças do Amanhã

Ações para atingir os objectivos propostos:

- Fornecer acesso a mecanismos de microfinança (crédito e poupança). As possíveis abordagens para possibilitar as famílias e crianças afectadas a beneficiar-se de mecanismos de microfinança incluem:
 - Ampliar a disponibilidade de crédito nas áreas rurais através de sistemas bancários nas aldeias.

Estratégias

No Zimbabwe, um estudo com famílias afectadas pelo HIV revelou que aquelas que eram clientes do Zambuko Trust (uma ONG que fornece treinamentos sobre gestão de negócios e de crédito, e aconselhamento informal de negócios, principalmente para mulheres sem acesso a fontes formais ou informais de crédito) tinham maiores fontes de renda em comparação às famílias que não eram clientes. Havia também uma maior chance dessas famílias economizarem e terem uma poupança com uma instituição formal e seus filhos frequentarem a escola quando comparadas com as outras. Empréstimos eram feitos a grupos de 5 ou 6 mulheres microempresárias que agiam como co-avalistas ou a uma só mulher que tivesse um avalista individual. A maioria dessas mulheres estava engajada com actividades como tricô, costura, criação de animais, horticultura de mercado ou preparação de alimentos. Os clientes da instituição também eram encorajados a ensinar seus filhos mais velhos a administrar o seu empreendimento.

Malhotra, M. and Fidler, P. (1995)

- Fornecer empréstimos a famílias ou grupos de mulheres, avós ou adolescentes para montarem empreendimentos, ao invés de fornecer empréstimo direccionado apenas ao indivíduo.
- Incluir pequenos prémios de seguro em caso de morte ou não pagamento, de forma a evitar que crianças tenham dívidas depois da morte de um dos pais e que membros de grupo de empréstimos tenham problemas com a morte de um indivíduo cuja família recusa a responsabilidade pelo empréstimo.
- Oferecer acordos mais flexíveis, por exemplo, para que uma outra pessoa de uma determinada família possa tomar o lugar de um indivíduo doente ou que faleceu num grupo de empréstimo.
- Promover colaboração entre instituições de microfinanças para mobilizar maiores recursos e compartilhar riscos.
- Incentivar instituições de microfinanças a ampliar suas actividades para as áreas rurais, e a avaliar a praticabilidade de oferecer serviços a novos grupos de clientes, como por exemplo, famílias chefiadas por adolescentes.

- Identificar abordagens comunitárias de ajuda com despesas funerárias, como por exemplo a criação de associações e grupos comunitários de serviço funerário ou o incentivo comunitário para criar fundos de ajuda que possibilitem aos órfãos pagar custos dessa natureza.
- Reduzir a vulnerabilidade económica das famílias. As possíveis abordagens incluem:
 - Escolher actividades de geração de rendimentos que tenham poucos riscos e gerem retornos modestos, mas regulares. Na Zâmbia, por exemplo, lojas e hortas comunitárias estão a ajudar a gerar renda para órfãos, viúvas e idosos.
 - Diversificar culturas e actividades de produção de rendimentos nas famílias.
 - Fazer poupanças em dinheiro ou em bens e garantir que possam ser utilizadas pelas famílias.
 - Apoiar a criação de programas de poupança que possibilitem às famílias guardar dinheiro para situações de emergência.

4

APOIAR A PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Princípios nos quais essa estratégia baseia-se:

Fortalecer as redes de segurança comunitárias – os esforços para desenvolver a capacidade das famílias devem ser complementados por esforços para fortalecer as redes de segurança comunitárias, visto que o bem-estar económico das famílias está directamente relacionado com o apoio da comunidade (por exemplo, cuidados infantis comunitários, reparação de casas deterioradas, formação de aprendizes e profissionais, assistência agrícola, divisão de trabalho,

Estratégias



Criação de galinhas em pequena escala

programas de crédito e poupança). No entanto, as redes de segurança comunitárias também dependem da capacidade de cada família individualmente e da existência de um número suficiente de famílias com tempo, energia e recursos disponíveis para fornecer suporte às outras – deste modo, é importante que as actividades comunitárias não reduzam os meios de subsistência das famílias individualmente.

Apoiar a produção agrícola e fortalecer as redes de segurança comunitárias – a produção agrícola é essencial na economia das famílias e comunidades rurais e também é gravemente afectada pelo HIV/SIDA. Os programas precisam identificar estratégias efectivas para ajudar as comunidades e as famílias afectadas a produzir alimentos e culturas rentáveis, a fim de prevenir a desnutrição e a pobreza.

Ações para atingir os objectivos propostos:

- Fornecer habilidades agrícolas e de criação de animais às famílias afectadas e às crianças vulneráveis e órfãs. Isto significa garantir que os serviços de extensão rural e agrícola atinjam pessoas mais velhas, mulheres e famílias chefiadas por órfãos, não apenas homens.
- Fornecer instrução e assistência técnica para transporte, processamento, armazenamento e comercialização de produtos agrícolas às comunidades e famílias.
- Criar pequenos empreendimentos de criação de animais. Um certo projecto, por exemplo, distribuiu leitões às famílias chefiadas por crianças. Dessas famílias esperava-se que doassem um leitão da sua primeira ninhada a uma outra família necessitada chefiada por criança.
- Ajudar comunidades a considerar a adaptação de abordagens de produção agrícola para lidar com a disponibilidade reduzida de trabalho e para proteger a garantia de alimentos. As diferentes abordagens já usadas incluíram:
 - Mudar para culturas que necessitem menos trabalho intensivo, por exemplo, variedades com maiores intervalos de plantação.
 - Diversificação da cultura.
 - Plantação e colheita comunitárias.
 - Apoiar famílias a ter acesso a arado.
- Incentivar membros da comunidade a dar assistência às famílias chefiadas por avós, viúvas e crianças. As diferentes abordagens já usadas incluíram:
 - Ajuda na plantação e na colheita.
 - Empréstimo de equipamentos e instrumentos agrícolas.

Estratégias

Uma certa ONG apresentou à comunidade um agricultor experiente para que as pessoas pudessem aprimorar suas habilidades agrícolas, de forma a poderem produzir alimentos com menor esforço. Também foi introduzido um sistema de 'agricultores modelo' especialmente instruídos, os quais utilizavam suas próprias lavouras como áreas de demonstração para ajudar a instruir outros na comunidade.

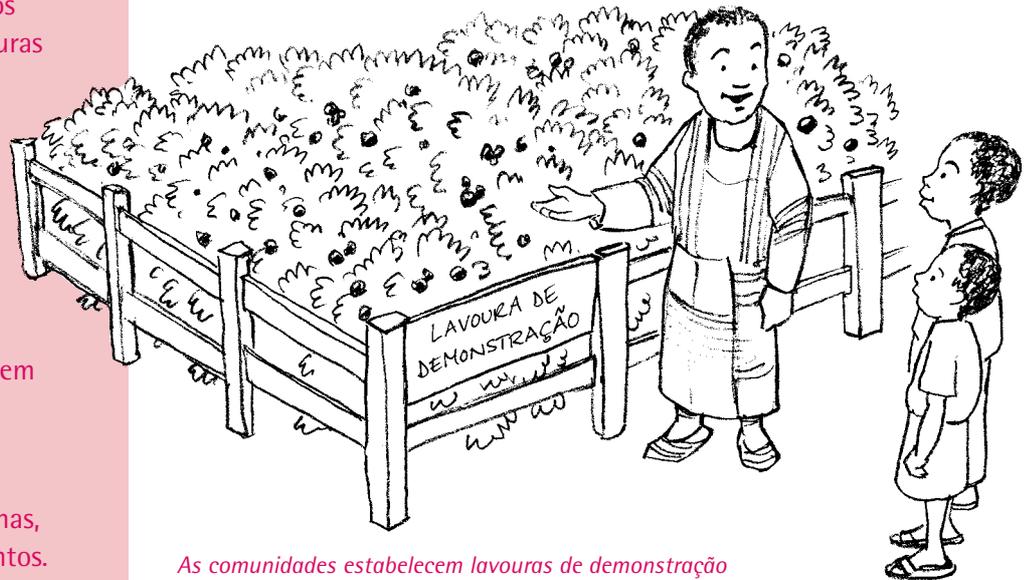
Membro do Grupo de Desenvolvimento As Crianças do Amanhã

No Zimbábue, em algumas comunidades, seus membros oferecem ajuda nas actividades agrícolas ao fornecer instrução, empréstimo de equipamento ou ajuda com a plantação, remoção de ervas daninhas, colheita e processamento de alimentos. Os homens também ajudam as famílias afectadas a construir ou reparar estabelecimentos agrícolas.

Membro do Grupo de Desenvolvimento As Crianças do Amanhã

- Compartilhamento de habilidades e experiência.
- Ajuda com o processamento, transporte e comercialização de produtos.

- Incentivar famílias a ter culturas rotativas e sucessivas de acordo com as condições geográficas de modo a garantir alimentos durante o ano todo.



As comunidades estabelecem lavouras de demonstração

5 DESENVOLVER AS HABILIDADES E A CAPACIDADE DAS CRIANÇAS ÓRFÃS E VULNERÁVEIS

Princípio no qual essa estratégia baseia-se:

Apoiar iniciativas que ajudem as crianças órfãs e vulneráveis a desenvolver habilidades práticas de auto-ajuda – as próprias crianças podem identificar a forma de assistência mais útil e o tipo de formação profissional e habilidades de que precisam para obter o seu sustento. As crianças também precisam de assistência para entender como administrar as finanças e negócios da família. As experiências anteriores demonstram que, com assistência adequada, as crianças são capazes de fazer escolhas responsáveis (por exemplo, a atribuição de dinheiro disponível para pagar a educação dos irmãos mais novos).

Ações para atingir os objectivos propostos:

- Incentivar pais e avós a passar habilidades práticas e as informações mais importantes para seus descendentes antes de morrer, por exemplo através de programas domiciliares, de forma que eles possam continuar a trabalhar na machamba ou administrar os negócios da família.



Estratégias

Na Etiópia, a Associação Jerusalém fornece a oportunidade a jovens órfãos de desenvolver as suas próprias ideias e tornar-se independentes. Os jovens recebem ajuda para desenvolver planos de negócios e um pequeno fundo lhes é fornecido quando apresentam planos viáveis. A organização também programa a formação técnica de órfãos interessados em mecânica de automóveis, cabeleireiro, fotografia e outros ofícios. Após a aprendizagem, os jovens recebem um pequeno fundo para iniciar os seus próprios negócios. A Associação Jerusalém também apoia aqueles que desejam prosseguir os seus estudos até o ensino superior.

Association Francois-Xavier Bagnoud (2000)

No Zimbabue, uma organização comunitária criou um centro de formação profissional que oferece cursos com duração de 18 meses em carpintaria, costura, construção e agricultura, e cursos subsidiários em alimentos e nutrição, administração de negócios e contabilidade, e HIV/SIDA. Ainda no Zimbabue, clubes pertencentes a algumas escolas cobertas pelo programa FOST (*Farm Orphan Support Trust*) iniciaram projectos de horticultura. Todas as crianças em idade escolar contribuem com a plantação e venda de produtos hortícolas, o que as ajuda a desenvolver habilidades agrícolas de comercialização, manutenção de registos e administração financeira. Os lucros são utilizados para atender às necessidades das crianças órfãs da própria escola.

Membro do Grupo de Desenvolvimento As Crianças do Amanhã

- Envolver crianças em formação em actividades de cuidados e assistência de forma que possam assumir a posição de provedoras de cuidados/assistentes quando mais velhas ou quando seus avós ficarem muito frágeis ou morrerem.
- Proporcionar treinamento e apoio para gestão de negócios e administração de propriedades e terras.
- Fornecer serviços de aconselhamento e estágio para assegurar que as crianças órfãs e vulneráveis estejam cientes e tenham acesso à formação profissional e técnicas relacionadas ao mercado de trabalho (por exemplo, através do estabelecimento de uma certa cota de vagas para elas).
- Criar programa de apoio ao treinamento de aprendizes ou à ida para escolas de formação profissional.
- Estabelecer centros de formação profissional e de assistência a empregos para jovens com especialidades oferecidas pelos membros da própria comunidade: jovens, professores, empregadores locais, organizações comerciais e ONGs.
- Incentivar organizações de jovens a oferecer apoio a órfãos mais jovens e crianças vulneráveis.
- Ajudar crianças a aprender a administrar o dinheiro e as finanças da família (por exemplo, ao pedir a membros da comunidade ou a ONGs com experiência em finanças para fornecer formação ou apoio informal).

Na Tanzânia, a organização de jovens Vijiana Simama Imara é administrada por jovens com idades entre 13 e 20 anos e fornece apoio mútuo, além de ajudar a criar e implementar projectos de geração de renda. As crianças mais novas são convidadas para as reuniões e a participar do planeamento de actividades. As crianças mais velhas ajudam as mais novas a aprender a ler e escrever, e também na compra de seu material escolar. A organização ocupa-se de projectos de geração de renda, como por exemplo, plantação e venda de tomate, venda de peixe, plantação de árvores e de café. Também abre poupanças individuais e em grupo para ajudar os jovens a aprender como lidar e como administrar finanças. Uma das contas do grupo é utilizada para ajudar os seus membros em situações de emergência e outra para iniciar projectos novos.

UNAIDS (2001)

Estratégias

6

EXAMINAR CUIDADOSAMENTE ANTES DE APOIAR ACTIVIDADES DE GERAÇÃO DE RENDAS

Muitos programas já apoiaram projectos de geração de rendas. No entanto, a geração de rendas não é uma opção quando as famílias estão sob séria tensão financeira. As experiências anteriores também demonstraram que o retorno de capital é geralmente mínimo em relação aos recursos e esforços investidos. Deste modo, antes de iniciar um projecto de geração de rendas é importante verificar se a actividade é requisitada e valorizada pelas pessoas que irão se beneficiar dela, se outras maneiras de fornecer apoio foram totalmente exploradas, se os objectivos estão claros para todos os envolvidos, se as actividades planeadas são viáveis e as pessoas têm habilidades e conhecimentos relevantes, e se existe apoio adequado disponível para garantir o sucesso e a sustentabilidade do empreendimento.

LIÇÕES APRENDIDAS SOBRE ACTIVIDADES DE GERAÇÃO DE RENDAS

- Abranger toda a comunidade. Isto ajuda mais pessoas, aumenta as contribuições e divide o trabalho, para além de ter mais oportunidades de alcançar o sucesso e ter menor probabilidade de causar ressentimento ou estigma em comparação ao apoio direccionado a famílias específicas.
- Envolver famílias e crianças na identificação de projectos potenciais. Isto desenvolve o domínio e um sentido de valor próprio, além de garantir que as crianças assumam o projecto caso os provedores de cuidados/assistentes adultos fiquem doentes ou morram.
- Ter objectivos claros. Decidir se as actividades visarão ser um negócio sustentável a partir do seu arranque ou se fornecerão apoio mútuo na fase inicial, por exemplo, com alguns benefícios materiais.
- Planear cuidadosamente. Deve existir um entendimento claro do tempo e dos recursos necessários, para além de uma análise completa da praticabilidade das actividades planeadas.
- Evitar foco restrito. Muitos projectos centram-se em ofícios da indústria artesanal, ao invés da produção de mercadorias adequadas para a situação local ou coisas que as pessoas realmente desejam comprar, como sabonetes, roupas e produtos alimentícios, produtos de uso doméstico de primeira necessidade (cestos, peneiras, pilão, latas para carretar água, potes e panelas de cerâmica, coadores, etc.).
- Garantir que o empreendimento possa ser administrado e mantido pela comunidade. Evitar, por exemplo, actividades que necessitem de equipamentos caros ou difíceis de reparar, ou que precisem de apoio externo contínuo.



Eventos únicos de angariação de fundos

Estratégias

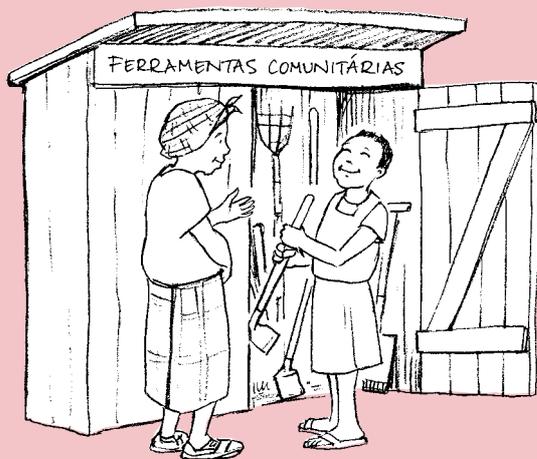
- Fornecer apoio adequado. Isto inclui formação em negócios e habilidades de produção, fundos de garantia de imóveis, materiais e equipamentos, para além de assistência técnica com processamento e comercialização.
- Planear como lidar com problemas. Isto inclui: saber como resolver conflitos que certamente irão surgir entre lideranças sobre domínio e divisão de lucros; interferência de líderes locais e hostilidade de membros da comunidade que preferiram ou não puderam envolver-se.

Membro do Grupo de Desenvolvimento As Crianças do Amanhã

7

AUMENTAR OPORTUNIDADES DE EMPREGO E DE GERAÇÃO DE RENDA

- Criar fundos de poupança comunitários cujos beneficiários sejam as crianças órfãs e vulneráveis para pagar a sua educação ou formação.
- Facilitar o acesso a donativos para comprar equipamentos, assim como máquinas de costura, moagens e equipamentos agrícolas.
- Estabelecer um banco comunitário de ferramentas e equipamentos para que as famílias mais carentes tenham acesso a meios de sustento.
- Incentivar membros da comunidade mais privilegiados economicamente a empregar crianças mais velhas em períodos que não entrem em conflito com os horários da escola para que elas adquiram habilidades e tenham uma renda. É importante garantir que isso seja bem administrado e acompanhado pela comunidade para impedir a exploração do trabalho infantil.
- Identificar programas através dos quais as crianças órfãs e vulneráveis possam ser encaminhadas para formação ou aprendizagem.
- Desenvolver contactos com instituições que possam fornecer ideias a crianças sobre oportunidades potenciais, por exemplo, exposição ao ambiente de escritório e campus universitários.
- Identificar necessidades no mercado de trabalho local e explorar as possibilidades de formação das crianças mais velhas para atender essas necessidades na própria comunidade. Incentivar empregadores locais e empresas particulares a investir em concessões e fundos para a formação e desenvolvimento de habilidades direccionadas aos jovens (algumas empresas estão a treinar viúvas e órfãos para assumir os trabalhos de parentes do sexo masculino).



Estratégias

- Apoiar pequenos negócios locais e ajudá-los a criar programas de aprendizagem, por exemplo, em alvenaria, fabrico de tijolos, trabalho de alfaiate, carpintaria, trabalho em metal, cerâmica, tecelagem e reparação de bicicletas. Algumas comunidades convenceram artesãos locais a aceitar como aprendizes, grupos de crianças identificadas pela comunidade.
- Incentivar o governo local a criar empregos através de programas públicos de trabalho.
- Criar programas de poupança e empréstimo para possibilitar que adolescentes e crianças iniciem seus próprios negócios.

Referências Bibliográficas

Association Francois-Xavier Bagnoud (2000) *Orphan Alert: International Perspectives on Children Left Behind by HIV/AIDS*.

Donahue, J. and De Lay, B. (1999) *HIV/AIDS Alliance and IPV Proposal Assessment: Assisting Orphans and Vulnerable Children in Burkina Faso*, Displaced Children and Orphans Fund.

Malhotra, M. and Fidler, P. Washington, DC, USA: *Sustainable Banking with the Poor* (SBP), World Bank 1995, Zimbabwe: Zambuko Trust.

Save the Children UK (2001) *The Impact of HIV/AIDS on Poor Urban Livelihoods in Gitega Town, Burundi*.

UNAIDS (2001) *Investing in Our Future: Psychosocial Support for Children Affected by HIV/AIDS – Um Estudo de Caso no Zimbabwe e República Unida da Tanzânia*. Disponível através de:
www.unaids.org/publications/documents/children/children/JC606-InvFuture-E.pdf

Recursos Úteis

Donahue, J. (1999) *A Supplemental Report on Community Mobilisation and Microfinance Services as HIV/AIDS Mitigation Tools*. Disponível através de: www.usaid.gov/pop_health/dcofwwf/reports/creditreps/dckenyasupplemental99.html

Donahue, J. and Williamson, J. (1999) *Community Mobilisation to Mitigate the Impacts of HIV/AIDS*.

Donahue, J. et al (2001) *Economic Strengthening Activities to Mitigate the Impact of HIV/AIDS: "Finding the Right Tool for the Job"*.

Foster, G. (2000) 'Responses in Zimbabwe to children affected by AIDS', SFAIDS News, Vol. 8, No. 1: March.

Mutangadura, G. and Webb, D. (1999) *The socio-economic impact of adult morbidity and mortality on households in Kafue District, Zambia*, SFAIDS, Harare, Zimbabwe.

Rose, S. (2001) *Children Living with HIV/AIDS in South Africa: A Rapid Appraisal*, Save the Children UK.

UNAIDS and UNICEF (1999) *Children Orphaned by AIDS: Front-line Responses from Eastern and Southern Africa*.

Wilkinson, B. (1999) *Microfinance Services in the Context of AIDS Orphans*. Disponível através de: www.gdrc.org/icm/mfi-aids.html

WHO and UNICEF (1994) *Action for Children Affected by AIDS: Programme Profiles and Lessons Learned*.

Observações

Disponível também em:

- Inglês
- Francês

Para receber cópias, envie um e-mail para:
publications@aid alliance.org, ou escreva para:

International HIV/AIDS Alliance
Queensberry House
104-106 Queens Road
Brighton BN1 3XF
United Kingdom

Tel: +44 1273 718900
Fax: +44 1273 718901

E-mail: mail@aid alliance.org
Websites: www.aid alliance.org
www.aidsmap.com

Organização de caridade britânica registrada sob o
número 1038860

Projectado e produzido por Progression
www.progressiondesign.co.uk

Publicado: junho de 2003

